

MCT/CNPq  
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

O Boletim do Museu Paraense de História Natural e Ethnographia foi fundado em 1894 por Emílio Goeldi e o seu Tomo I surgiu em 1896. O atual Boletim é sucedâneo daquele.

Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi

Série Botânica

v. 3

nº 2

1987

Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi

1. Botânica – Amazônia

Caribe

## ASPILIA Th. (COMPOSITAE – HELIANTHEAE) ESPÉCIES BRASILEIRAS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO \*

João U.M. Santos \*\*

**RESUMO** – São apresentadas quatro espécies do gênero *Aspilia* Th. – *A. grazielae* Santos, *A. paraensis* (Huber) Santos, *A. procumbens* Baker e *A. pohlii* Baker – ameaçadas de extinção, as quais são aqui descritas e colocadas nas categorias estabelecidas pela União da Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), sendo localizados seus habitats e sugeridas medidas conservacionistas.

**ABSTRACT** – The author discusses four species of the genus *Aspilia* Th. (*A. grazielae* Santos, *A. procumbens* Baker, *A. paraensis* (Huber) Santos and *A. pohlii* Baker) as endangered species, including description of the taxa, their placement in the categories established by IUCN, habitat characteristics, and suggested conservation measures.

### INTRODUÇÃO

O gênero *Aspilia* Th. está citado para o Brasil por cerca de 55 binômios, ocorrendo do Norte ao Sul do País, sendo que Minas Gerais é o Estado onde ocorre o maior número de espécies brasileiras, o que nos leva a supor ser aí o principal centro de dispersão do gênero no Brasil.

Realizando estudos sobre a taxonomia das espécies brasileiras do gênero, quatro delas – *A. grazielae* Santos, *A. paraensis* (Huber) Santos, *A.*

\* Contribuição ao Projeto Brasil 3310, da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza (FBCN/IUCN/WWF/CNPq/SNA).

\*\* Departamento de Botânica, Museu Paraense Emílio Goeldi/CNPq/MCT

*procumbens* Baker e *A. pohlii* Baker – nos chamaram a atenção: as três primeiras por serem espécies endêmicas e a última por não se encontrar depositada nos principais herbários nacionais e estrangeiros, a não ser o material “tipus”, coletado há mais de 100 anos.

Desconhecemos qualquer medida conservacionista tomada em favor dessas espécies, com exceção de *A. procumbens* Baker que se acha protegida nas dunas de Natal.

Ao determinar o grau de ameaça das espécies, adotaram-se as categorias estabelecidas pela União da Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN).

## RESULTADOS

*Aspilia grazielae* Santos, Cad. Pesq. Univ. Fed.  
Piauí, sér. Bot. 2:71, 1982 (Figura 1)

**Descrição:** Arbusto com cerca de 1 m de altura, caule ereto com pêlos estrigosos. Folhas de 50 – 100 mm de comprimento e 22 – 60 mm de largura, ovais, decussadas, coriáceas, ambas as faces escabras, ápice levemente atenuado, base levemente cuneada, margem conspicuamente serrada, pecíolo com cerca de 10 mm de comprimento. Capítulos corimbosos, dispostos no ápice dos ramos; involúcro com cerca de 12 mm de altura e 13 mm de diâmetro, campanulado, brácteas involucrais em duas séries; flores do raio liguladas; lígulas neutras, amarelas, com cerca de 25 mm de comprimento e 9 mm de largura, oblongo-elípticas; flores do disco tubulosas, com cerca de 6 mm de comprimento e 2 mm de diâmetro; aquênio com cerca de 6 mm de comprimento e 2 mm de diâmetro, densamente piloso; papus com três ou mais aristas conspícuas; páleas naviculares, com cerca de 8 mm de comprimento e 3 mm de largura, oblongo-lanceoladas, ápice atenuado.

**Material Examinado:** Mato Grosso do Sul, Urucum, G.M. Barroso s.n., IV/1963 (Holótipo! RB 117472).

**Categoria:** Indeterminada.

Espécie provavelmente endêmica de Urucum, observada apenas em uma vila de mineiros em 1963. A coletora do exemplar tipo voltando ao local não mais a encontrou. Com a exploração da mina de manganês o local foi muito devastado.

**Habitat:** Ambiente rupestre.

**Medidas Conservacionistas Propostas:** Excursão às proximidades do local tipo com o objetivo de localizar eventuais populações, proteger essa área,



FIGURA 1: Holótipo de *A. grazielae* Santos.

prevenir possíveis devastações, propagar a espécie em outras áreas de cerrado e difundir conhecimentos conservacionistas sobre a espécie através dos meios de comunicação.

*Aspilia paraensis* (Huber) Santos, Bol. Mus. Par.  
Emílio Goeldi, nov. sér. Bot. 55:7, 1982 (Figura 2)

**Descrição:** Subarbusto escandente, piloso, pêlos híspidos, caule com ramos monocéfalos. Folhas de 67 – 115 mm de comprimento e 18 – 40 mm de largura, elípticas, lanceoladas, oblongo-lanceoladas ou ovais, opostas, cartáceas, escabras, face dorsal verde-clara e face ventral verde-escura, ápice atenuado, base de aguda a obtusa, margem levemente serrada, pecíolo de 6-8 mm de comprimento. Capítulos solitários, terminais; involúcro com cerca de 10 mm de diâmetro e altura, campanulado; brácteas involucrais em duas séries; flores do raio liguladas; lígulas neutras, alaranjadas, com cerca de 10 mm de comprimento e 5 mm de largura, elípticas, flores do disco andróginas, tubulosas, com cerca de 7 mm de comprimento e 1,5 mm de diâmetro; aquênio com cerca de 7,5 mm de comprimento e 1,5 mm de diâmetro, oblongo, piloso, pappus cupulado sem arista; páleas naviculares, com cerca de 9 mm de comprimento e 1,5 mm de largura, oblongas, com ápice atenuado.

**Material Examinado:** Pará, região do Alto Ariramba, beira do rio Jaramacuru, A. Ducke s.n., 21/XII/1906 (Holótipo! MG 8052); Região do Alto Ariramba, rio Trombetas, idem s.n. 17/XII/1910 (RB 2384); ibidem, idem s.n., 07/X/1913 (MG 14220, RB); ibidem, W.A. Egler 369, 28/V/1957 (MG); ibidem, idem 259, 27/V/1957 (MG); ibidem, G.A. Black et Coll. 57-19851, 02/VI/1957 (IAN); G. Martinelli et Coll. 6932, 08/VI/1980 (RB).

**Categoria:** Rara.

**Espécie endêmica** da região do Alto Ariramba, Pará.

**Habitat:** Campina.

**Medidas Conservacionistas Propostas:** Proteção da área de ocorrência, prevenir possíveis devastações.

*Aspilia procumbens* Baker, in Mart. Fl. Bras.  
6(3): 194, 1884 (Figura 3).

**Descrição:** Erva prostrada, com cerca de 30 cm de comprimento, caule ramificado, glabro. Folhas com cerca de 58 mm de comprimento e 13,5 mm de

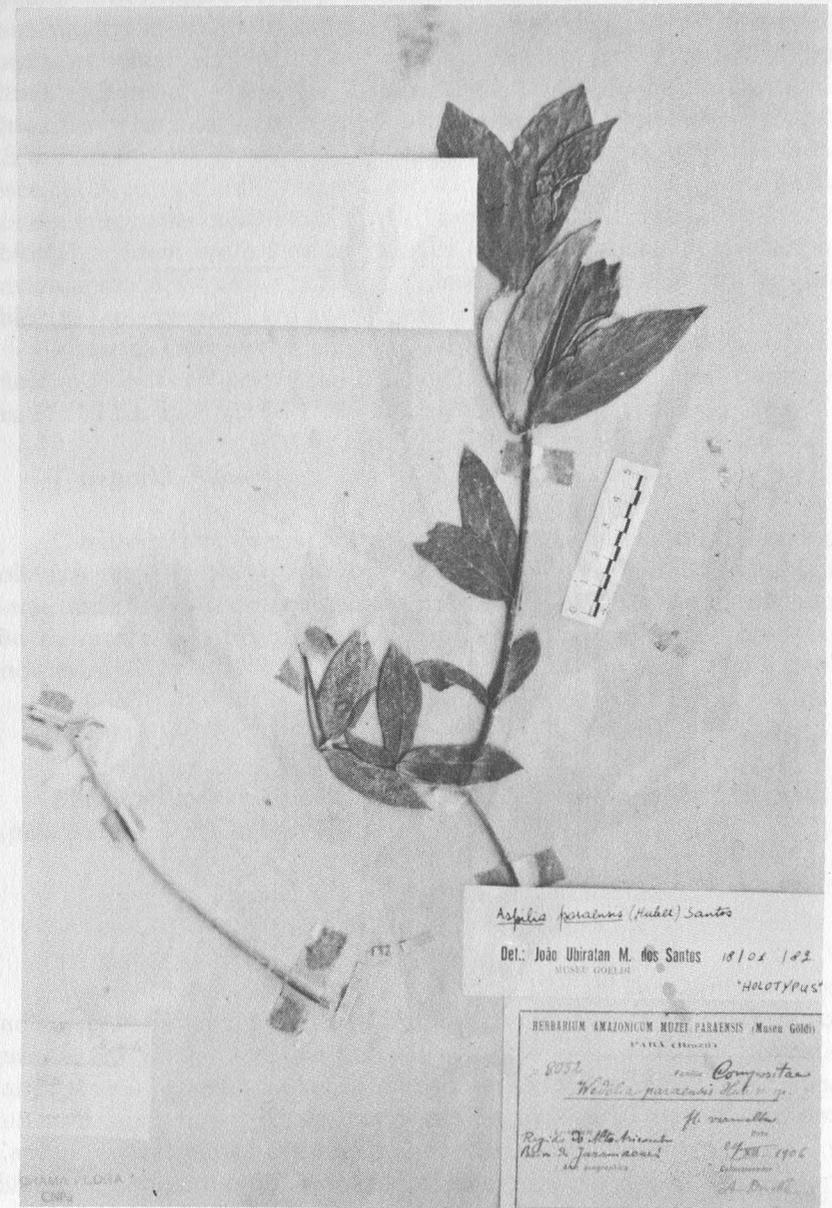


FIGURA 2: Holótipo de *A. paraensis* (Huber) Santos.

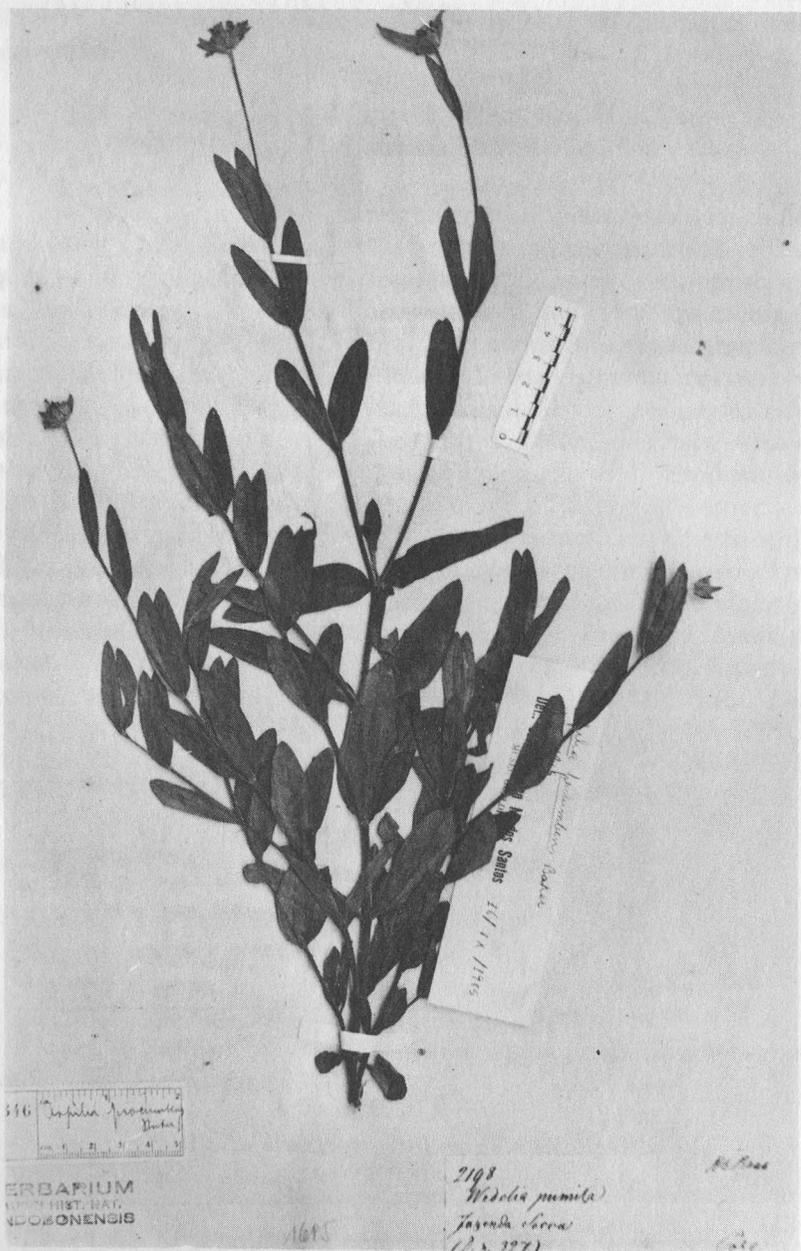


FIGURA 3: Holótipo de *A. procumbens* Baker.

largura, de oblongas a oblongo-lanceoladas, opostas, cartáceas, glabras, ápice e base agudos, margem inteira, pecíolo com cerca de 3 mm de comprimento. Capítulos solitários no ápice dos ramos; involúcro com cerca de 10 mm de altura e 12 mm de diâmetro, campanulado; brácteas involucrais em duas séries; flores do raio liguladas; lígulas com cerca de 11 mm de comprimento e 8,5 mm de largura, de elípticas a suborbiculares, neutras, amarelas; flores do disco andróginas, tubulosas, com cerca de 6 mm de comp. e 1,5 mm de diâmetro; aquênio com cerca de 5,5 mm de comprimento e 1,8 mm de diâmetro, de oblongo a oblanceolado, piloso; pappus com duas aristas pequenas; páleas naviculares com cerca de 7,5 mm de comprimento e 2 mm de largura, oblongo-lanceoladas, com ápice atenuado.

*Material Examinado*: "Habitat in Brasilia, fazenda Secca", Pohl 237 (Holótipo ! W, Fotótipo ! IAN, RB). Rio Grande do Norte, Natal, dunas costeiras, PPD 123, 16/IX/1980 (RB).

*Categoria*: Rara.

O material tipo examinado não traz dados concretos quanto ao local de coleta, porém a outra coleção observada foi coletada nas dunas costeiras de Natal, onde estive e confirmei sua ocorrência. Não obtendo qualquer informação de que esta espécie habite outros locais, considere-a como espécie endêmica.

*Habitat*: Restinga.

*Medidas Conservacionistas Propostas*: Proteção da área de ocorrência e prevenir possíveis devastações.

*Aspilia pohlii* Baker, in Mart. Fl. Bras. 6(3): 201, 1884 (Figura 04).

*Descrição*: Arbusto com cerca de 90 – 125 cm de altura, caule ramificado hispido. Folhas de 45 – 130 mm de comprimento e 16 – 90 mm de largura, as inferiores ovais e as superiores oblongo-lanceoladas, opostas, de cartáceas a subcoreáceas, hispidas em ambas as faces, ápice acuminado, base cuneada, margem serrada; pecíolo com cerca de 4 – 10 mm de comprimento. Capítulos paniculados; involúcro com cerca de 8 mm de altura e 4 mm de diâmetro, campanulado; brácteas involucrais violáceas, com três nervuras marrons conspícuas, em duas séries; flores do raio neutras, liguladas; lígulas amarelas, com cerca de 5 mm de comprimento e 2 mm de largura, oblongas; flores do disco andróginas, tubulosas, com cerca de 6 mm de comprimento e 1

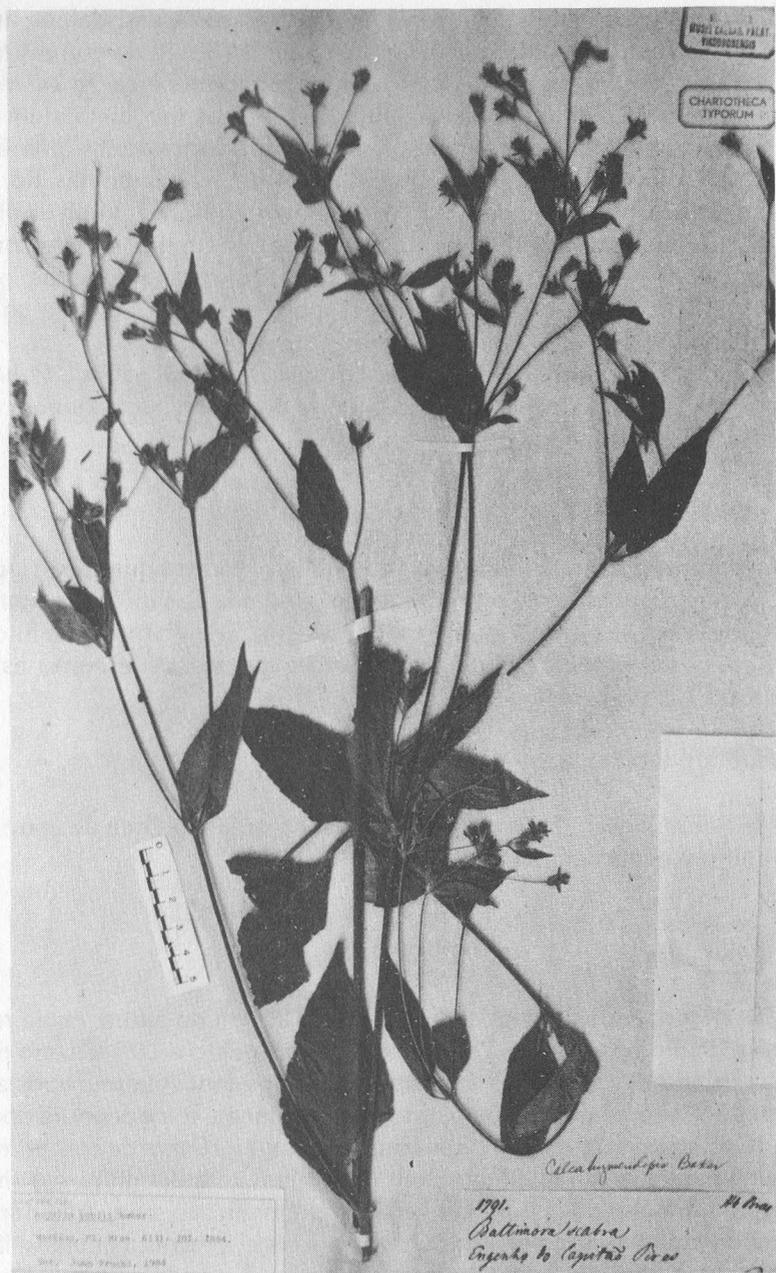


FIGURA 4: Holótipo de *A. pohlii* Baker.

mm de diâmetro; aquênio com cerca de 6 mm de comprimento e 1,5 mm de diâmetro, oblongo, piloso; pappus com 5 – 6 aristas; páleas com cerca de 8 mm de comprimento e 2 mm de largura, oblongas, escariosas, com ápice acuminado, fimbriado.

*Material Examinado*: "In campis Brasiliae, Engenho do Capitão Pires, Pohl 499 (Holótipo ! BR, Isótipo ! W).

*Categoria*: Indeterminada.

Consultando 18 principais herbários nacionais e cerca de 10 estrangeiros, foi possível obter apenas o "typus" desta espécie, que foi descrita em 1884, o que nos faz acreditar que há mais de cem anos não é coletada. Só não a colocamos na categoria de extinta por desconhecermos o local de coleta.

*Habitat*: Campo (muito vago, porém é o que está escrito no material tipo).

*Medidas Conservacionistas Propostas*: É muito difícil sugerir medidas conservacionistas, pois no material consultado não está claro o local de ocorrência desta espécie. Não temos nem mesmo certeza se ela ainda existe.

#### AGRADECIMENTOS

À Profa. Genise Vieira Somner, Assistente do Projeto Brasil-3310, pela leitura do manuscrito e sugestões.

Ao Dr. David C. Oren, pesquisador do Museu Goeldi, pela ajuda na elaboração do "Summary".

Aos Srs. Antônio Pinheiro e Cleonice Moura, funcionários do Museu Goeldi, pela confecção das fotografias e datilografia do texto, respectivamente.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, J.G. *Aspilia*, In: MARTIUS, C.F.P. *Flora Brasiliensis*. Monachii. v. 6, part. 3, p. 190-205, 1884.

SANTOS, J.U.M. dos. Uma Nova Espécie de Compositae para Mato Grosso – *Aspilia graziellae*. *Cad. Pesqui. Univ. Fed. Piauí, sér. Bot.* 2: 71-75, 1982.

\_\_\_\_\_. Novidades Taxonômicas no Gênero *Aspilia* Th. (Compositae-Heliantheae) de Ocorrência Brasileira. *Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi, nova sér.*, 55: 1-9, 1982.